

---

# Regeneração Por Decisão

---



---

**JAMES E. ADAMS**



# REGENERAÇÃO POR DECISÃO

**James E. Adams**

Digitalizado e revisado por micscan



[www.semeadores.net](http://www.semeadores.net)

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar. Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

Semeadores da Palavra e-books evangélicos

I.E.I.  
Estrada de Cheias, 145  
1900 Lisboa-Portugal

Editora Fiel Ltda.  
Caixa Postal 210  
12940 — Atibaia — SP

# **REGENERAÇÃO POR DECISÃO**

Traduzido do original em inglês:  
DECISIONAL REGENERATION

Copyright © Free Grace Publications

Primeira edição em português - 1982

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução deste livro, no todo ou em parte, sem a permissão escrita dos Editores.

Editora Fiel Ltda.  
Caixa Postal 210  
12940 — Atibaia — SP

CGC 43 815 562/0001 -04

# CONTEÚDO

<u>Introdução.....</u>	<u>5</u>
<u>Regeneração por decisão e aconselhamento.....</u>	<u>10</u>
<u>Regeneração por decisão e apelos.....</u>	<u>19</u>
<u>Regeneração por decisão e pregação.....</u>	<u>28</u>
<u>Regeneração por decisão e teologia.....</u>	<u>34</u>
<u>Então, o que devemos fazer?.....</u>	<u>41</u>

# INTRODUÇÃO

## O que é Regeneração?

"Se alguém não nascer de novo,<sup>1</sup> não pode ver o reino de Deus" (João 3:3). Nosso Senhor Jesus Cristo entendia que o novo nascimento é tão importante que sem ele ninguém pode ver os céus. Erros em relação a essa doutrina têm sido muito destrutivos para a Igreja de Cristo. A Regeneração, ou o novo nascimento, é uma obra de Deus. Não é algo que o homem efetua, mas algo que Deus realiza. O novo nascimento é uma mudança que acontece dentro de nós, não um ato operado por nós. Isso é muito bem estabelecido pelo Apóstolo João, quando no primeiro capítulo do seu Evangelho ele fala dos filhos de Deus como aqueles "os quais não nasceram do sangue,

---

<sup>1</sup> A palavra "de novo" é melhor entendida pela expressão "do alto", que aponta para a fonte primeira do novo nascimento, o Deus Triúno.

nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus" (João 1:13).

## **O que é "Regeneração por Decisão"?**

A História da Igreja Cristã tem contemplado muitos erros em relação ao novo nascimento. Esses ensinamentos têm-se desviado das Escrituras por atribuir ao homem a capacidade de regenerar-se a si mesmo. Quando esses falsos conceitos do homem e do novo nascimento são adotados, as igrejas logo se tornam corrompidas com falsas práticas. A Igreja Católica Romana, a Igreja Anglicana, a Igreja Luterana e muitas outras igrejas têm sido corrompidas, em diferentes épocas e em diferentes níveis, com o ensino da Regeneração pelo Batismo.

Por causa desses ensinamentos errôneos sobre a Regeneração essas igrejas têm abraçado falsas práticas.

No século XIX, poucas controvérsias foram tão calorosas quanto esta sobre a Regeneração pelo Batismo. É interessante observar que C. H. Spurgeon (1834-1892), o mais destacado pregador daquele século, imprimiu, em

1864, mais cópias do seu sermão que denunciava a Regeneração pelo Batismo do que de qualquer outro sermão.

A Regeneração pelo Batismo ensina que o novo nascimento é efetivado pelas águas do batismo. O sacramento é administrado pelo homem e está sob seu controle.

Porém, a igreja do século XX tem na "Regeneração por Decisão" uma falsificação mais sutil a combater.

A Regeneração por Decisão difere da Regeneração pelo Batismo unicamente no fato de atribuir a certeza da realização do novo nascimento a um ato diferente.

Essa doutrina, assim como a Regeneração pelo Batismo, vê o novo nascimento como resultado de um processo mecânico que pode ser levado a efeito pelo homem. O que é aqui chamado de "Regeneração por Decisão" tem, de modo enganoso, permeado muito da Igreja Cristã.

## Nosso Propósito

Os métodos e a teologia daqueles que praticam a "Regeneração por Decisão" precisam ser examinados - não com um espírito malicioso, mas com um fervoroso desejo de que todo o povo de Deus possa ser *um* na doutrina e prática, para a glória de Deus. Amamos a todos os que estão em Cristo. Todavia, concordamos de todo o coração com Charles Spurgeon que "a melhor maneira de promover união é promover a verdade. De nada nos servirá estarmos todos unidos por nos dedicarmos uns aos erros dos outros. Devemos nos amar uns aos outros em Cristo; mas não deveríamos ser tão unidos que não sejamos mais capazes de enxergar as faltas uns dos outros, e especialmente as nossas próprias. Não! Purifiquemos a casa de Deus, e então raiarão grandiosos e abençoados tempos sobre nós".<sup>2</sup> Sendo assim, nosso propósito não é o de questionar a sinceridade de alguns cristãos ou maldizê-los, ao contrário, é unir os cristãos na verdade como ela é em

<sup>2</sup> C. H. Spurgeon, *The New Park Street Pulpit* (Londres, 1964), Vol. 6, pág. 171.



nosso Senhor. Isso somente é verdadeira unidade cristã.

Assim, como buscamos sinceramente trazer unidade à Igreja de Cristo, deixem-nos partir daquilo que é falso em direção à verdade de Deus. A prática, na Igreja, da "Regeneração por Decisão" deve ser exposta no sentido de salvar os homens da prejudicial ilusão de que, através de uma "decisão" ou "ter preenchido uma ficha", eles estão indo para o céu e já não estão mais debaixo da ira de Deus. A pureza do Evangelho é de extrema importância porque somente ele é o poder de Deus para a salvação e a verdadeira base da unidade cristã.

# **REGENERAÇÃO POR DECISÃO E ACONSELHAMENTO**

Alguns podem ainda não ter entendido exatamente o que é aqui definido pelo termo "Regeneração por Decisão". Talvez alguns não estejam familiarizados com os cursos de aconselhamento que estão sendo ministrados por muitas organizações neste país e além de suas fronteiras, e com as numerosas "Conferências para Ganhar Almas" que estão acontecendo. Nesses encontros os conselheiros são instruídos que o aconselhamento bem-sucedido deve ser concluído, necessariamente, com a absoluta garantia de salvação ao indivíduo.

Conselheiros são as vezes instruídos a assegurar ao indivíduo que sua salvação é certa porque ele orou a oração que foi prescrita, e disse "sim" a todas as perguntas que foram feitas.

Temos uma ilustração da "Regeneração por Decisão" quando um pregador atual e popular ensinou um procedimento ao aconselhar. Ele orientou o "Sr. Ganha Almas" a perguntar ao "Sr. Vazio" uma série de questões.

Se o "Sr. Vazio" disser "sim" a todas as questões, ele é convidado a orar a oração prescrita e, então, é pronunciado como salvo.<sup>3</sup> Na maioria das vezes esse tipo de aconselhamento resulta em alguém estar sendo "regenerado" através de uma decisão. Esse é, essencialmente, o mesmo método de aconselhamento empregado nas maiores cruzadas evangelísticas ao redor do mundo. Essas campanhas são semelhantes à enormes fábricas despejando fora tanto quanto dez mil "decisões" em uma semana.

Iain Murray, em seu livro que veio em boa hora, *"The Forgotten Spurgeon"*, indica que esse mesmo tipo de aconselhamento é usado no trabalho com os jovens:

---

<sup>3</sup> Jack Hiles, *How to Boost Your Church Attendance* (Grand Rapids, 1958), págs. 32-35.

"Por exemplo, um livreto, que tem muita circulação no evangelismo estudantil nos dias de hoje, afirma: Há três passos, muito simples, para que alguém se torne um cristão: primeiro, reconhecimento pessoal de pecados; e segundo, fé pessoal na obra substitutiva de Cristo. Estes dois são prescritos como preliminares, mas o terceiro e último que faz de mim um cristão... eu devo vir a Cristo e tomar posse da minha parte pessoal naquilo que Ele fez por todos. Este terceiro e todo-decisivo passo está comigo; Cristo espera, pacientemente, até que eu abra a porta. Então, Ele entra... Uma vez que eu tenha feito isso, eu posso, imediatamente, considerar-me como um cristão. A recomendação logo segue: 'Conte a alguém o que você fez hoje!'"<sup>4</sup>

Há muitas variações desse tipo de aconselhamento, todavia elas tem em comum um elemento mecânico, assim como a repetição de uma oração ou o preenchimento de um cartão, com o qual é assegurada a salvação ao indivíduo. A Regeneração é,

---

<sup>4</sup> Iain H. Murray, *The Forgotten Spurgeon* (Londres, 1966), pág. 110.

desse modo, reduzida a um procedimento que o homem realiza. Que enorme contraste com a maneira pela qual Jesus tratava com os pecadores. Ele não tinha nenhum processo instantâneo de salvação. Ele não falava ao povo com uma apresentação estereotipada. Ele lidou com cada indivíduo numa base pessoal. Nunca encontramos no Novo Testamento Cristo tratando com duas pessoas da mesma maneira. É elucidativo comparar como Ele tratou diferentemente com Nicodemos em João 3, e então com a mulher Samaritana em João 4. O aconselhamento precisa ser pessoal.

Existe uma série de outros problemas com um aconselhamento mecânico. I. Murray advertiu para o fato de que na base desse aconselhamento "um homem pode fazer uma profissão (de fé - N. do T.) sem nunca ter tido quebrada sua confiança em suas próprias capacidades; ele pode nunca ter ouvido da absoluta necessidade de uma mudança de natureza, o que não pode acontecer por sua própria força, e conseqüentemente, se ele não experimenta uma mudança radical assim, ele não fica

preocupado. Ele nunca ouviu que isso é essencial, por isso não vê razão para duvidar sobre sua condição de cristão. Pelo contrário, a doutrina a que ele se submeteu, consistentemente, milita contra essas mesmas dúvidas. É freqüente ouvir-se que um homem que fez uma decisão, mesmo com pequena evidência de mudança de vida, pode ser um crente 'carnal' que necessite instrução sobre santificação; ou, se o mesmo indivíduo vai gradativamente perdendo seus recém-achados interesses, a falha é freqüentemente atribuída a falta de 'assistência', ou oração, ou alguma outra deficiência da parte da Igreja. A possibilidade de que essas marcas de mundanismo e de afastamento sejam atribuídas à ausência de uma experiência de salvação real desde o princípio é raramente considerada. Se esse ponto for levado em conta, então todo o sistema de apelos, decisões e aconselhamento vai entrar em colapso, porque vai trazer à tona o fato de que a mudança de natureza não está no poder do homem, e que leva muito mais do que algumas poucas horas ou dias para se estabelecer se uma resposta

professada ao Evangelho é genuína. Mas, ao invés, de fazer isso é dito veementemente que duvidar que um homem que 'aceitou a Cristo' é um cristão verdadeiro, é o mesmo que duvidar da Palavra de Deus, e que abandonar os 'apelos', e tudo o que vem com os mesmos, significa abandonar o evangelismo totalmente."<sup>5</sup>

O aconselhamento da "Regeneração por Decisão" produz estatísticas que impressionam qualquer cristão - até que esse procure os assim chamados convertidos. Numa experiência de quebrantar o coração quarenta desses "convertidos" foram contados, e somente uma pessoa, dentre os quarenta, foi encontrada aparentando ser um cristão. Uma mulher parece ter sido alcançada, no entanto, quais os efeitos do encontro nos outros trinta e nove? Alguns dentre esses podem crer que seus destinos eternos foram determinados por suas decisões, o que é uma confiança fatal, se não for efetuada nenhuma transformação nos seus corações e vidas. Outros podem ter concluído que experimentaram tudo o que o

---

<sup>5</sup> *Ibidem*, pág. 111.

Cristianismo tem a oferecer. Falhando em sentir ou ver qualquer mudança neles mesmos, eles se convencem de que o Cristianismo é uma farsa e que aqueles que o sustentam são, ao mesmo tempo, fanáticos auto-iludidos ou miseravelmente hipócritas.

Robert Dabney, um dos grandes teólogos do século XIX, fez algumas observações muito pertinentes em relação à desilusão de pessoas que têm sido aconselhadas a tomar uma decisão. Alguns desses indivíduos, ele disse, "sentem que um truque cruel foi feito, com base na sua inexperiência, pelos ministros e amigos do Cristianismo, ao fazê-los confiar neles, na hora de sua confusão, levando-os a falsas posições, cujas exigências eles não podem cumprir e efetivamente não as mantêm, levando-os a sagradas profissões (de fé) as quais eles têm sido compelidos a repudiar vergonhosamente. Seu respeito próprio é, portanto, ferido ao extremo, e seu orgulho fica indignado ante sua exposição humilhante. Não é a toa que eles vêm a religião e seus sustentadores, desde então, com suspeitas e ódio. Muitas vezes seus



sentimentos não param aí. Eles estão conscientes de que foram totalmente sinceros em suas ansiedades religiosas e no momento das suas resoluções, e que sentiram estranhas e profundas sensações. Mas sua amarga experiência lhes têm dito que seu novo nascimento e sua experiência religiosa foram no mínimo uma decepção. Seria, pois, mais do que natural concluir que a experiência de todos os outros é decepção também? Eles dizem: 'a única diferença entre eu mesmo e estes cristãos sinceros, é que eles ainda não detectaram a charada como eu já o fiz. Eles não estão agora nenhum pouco mais convencidos de sua sinceridade e da realidade de suas emoções do que eu mesmo estive uma vez. Ainda que eu soubesse que não havia ocorrido nenhuma transformação em minha alma; eu não creio que isso tenha ocorrido na deles.'

"Este é o processo de pensamento fatal pelo qual milhares têm passado; até que a nação seja salpicada ao redor por infiéis, que assim são feitos por sua própria experiência de sentimentos religiosos. Eles talvez

guardem para si mesmos a maior parte de suas hostilidades porque o Cristianismo atualmente 'está por cima'; mas eles não estão menos endurecidos contra a mensagem salvadora da verdade."<sup>6</sup>

Dabney registrou essas palavras há cem anos atrás, muito antes dos dias do "evangelismo de massas" e campanhas super-organizadas. Se há cem anos atrás a nação estava "salpicada ao redor por infieis, que assim são feitos por sua própria experiência de sentimentos religiosos espúrios", qual deve ser a situação hoje? Esta é uma séria questão para todo cristão. Conduzir homens, mesmo sinceramente, a uma falsa esperança será uma horrível condenação para um cristão quando ele estiver diante do Deus Todo-Poderoso.

---

<sup>6</sup> Robert L. Dabney, *Discussions: Evangelical and Theological* (Londres, 1967), Vol. 2, pág. 13.

# REGENERAÇÃO POR DECISÃO E APELOS

Alguém pode ler milhares de páginas da História da Igreja Cristã sem, contudo, encontrar uma simples referência à "antiga prática dos apelos" antes do século passado. Muitos cristãos se surpreendem ao saberem que a história antes do tempo de Charles G. Finney (1792-1875) nada sabia desse tipo de "convite". A prática de incentivar homens e mulheres a fazer um movimento físico, na conclusão de uma reunião, foi introduzida por Finney na 2ª década do século XIX. O Dr. Albert B. Dod, um professor de Teologia do Seminário de Princeton, na mesma época do ministério de Finney, apontou para a novidade da prática e demonstrou que esse método não possuía precedente histórico.

Em seu resumo de *Lectures on Revival*, de

Finney, o Professor Dod afirmou que alguém poderia pesquisar em vão os volumes da História da Igreja, à procura de um único exemplo dessa prática antes de 1820.<sup>7</sup> Ao contrário, a história nos diz que toda vez que o Evangelho era pregado homens eram chamados a Cristo - não para decidir no final de um sermão a manifestar-se ou não através de alguma ação física.

O apóstolo Paulo, o grande evangelista, nunca ouviu acerca de apelos, e mesmo hoje alguns consideram essa prática como sendo uma marca necessária para uma igreja verdadeiramente evangélica. De fato, algumas igrejas que não usam essa prática são, muitas vezes, acusadas de não se importar com os perdidos. Nem Paulo nem Pedro jamais concluíram suas pregações forçando seus ouvintes à *decisão de vir ou não à frente*. Não é apenas a História da Igreja, portanto, mas também a história contida nas Escrituras que, conjuntamente, atestam que o apelo está em conflito.

---

<sup>7</sup> Albert B. Dod, "The Origin of the Call for Decisions", *The Banner of Truth Magazine* (Londres, Dez., 1963), Vol. 32, pág. 9.

Alguém poderá perguntar: "De que maneira os pregadores do Evangelho nos primeiros dezoito séculos convidavam os homens para virem a Cristo sem o uso dos apelos?" Eles o fizeram do mesmo modo que os apóstolos e as outras testemunhas da igreja primitiva. Suas mensagens eram cheias de convites para todos os homens, em todo lugar, para vir a *Cristo*. Certamente, deve ser admitido que o primeiro sermão da Igreja Cristã não tenha culminado com um apelo. Pedro, no dia de Pentecostes, concluiu seu sermão com estas palavras: "Esteja absolutamente certa, pois, toda casa de Israel de que a este Jesus que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo". Pedro parou. Então o registro divinamente inspirado nos diz: "Ouvindo eles estas cousas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?" (Atos 2:36-37). Essa reação foi o resultado da obra do Espírito de Deus, não de espertos apelos ou pressões psicológicas. Naquele dia os apóstolos testemunharam a conversão de três mil pessoas.

C. H. Spurgeon chamava os homens a vir a *Cristo*, não a um altar. Ouçam Spurgeon chamando homens a Jesus Cristo: "Antes de você deixar este lugar faça uma oração sincera a Deus, dizendo: 'Deus, seja misericordioso comigo um pecador. Senhor, eu preciso ser salvo. Salva-me. Eu clamo pelo Teu nome... Senhor, eu sou culpado, eu mereço Tua ira. Senhor, eu não posso salvar a mim mesmo. Senhor, eu gostaria de ter um novo coração e um espírito correto, mas o que posso eu fazer? Senhor, eu nada posso fazer, vem e trabalha em mim de tal forma que eu Te seja agradável.

*"Tu somente tens poder, eu sei  
Para salvar alguém desprezado como eu;  
A quem, ou para onde eu irei  
Se eu de Ti fugir?"*

"Mas eu agora, do mais profundo de minha alma invoco Teu nome. Tremendo, ainda que crendo, eu me entrego inteiramente a Ti, ó Senhor. Eu confio no sangue e na justiça de Teu querido Filho... Senhor, salva-me esta

noite, por Jesus.'

"Volte para casa somente confiando em Jesus. 'Eu gostaria de ir a sala de aconselhamento!' Eu gostaria de desafiá-lo a isso, mas não estamos desejando conformar-nos à superstição popular. Nós tememos que nessas salas homens sejam compelidos à uma confiança fictícia. Muito pouco desses supostos convertidos nas salas de aconselhamento permanecem firmes. Vá ao seu Deus agora mesmo, onde quer que você esteja.

Entregue-se a Cristo, agora mesmo, antes que você se mova um centímetro."<sup>8</sup>

Convites como este que Spurgeon fez, dirigindo os homens a Cristo, não aos corredores das igrejas, são necessários hoje. Os sermões de George Whitefield eram longos chamados a Cristo, não a um altar. O mesmo pode ser dito da pregação de Jonathan Edwards, dos Reformadores e de outros no passado que foram abençoados com uma colheita de muitas almas usando os

---

<sup>8</sup> Murray, *op. cit.*, págs. 107-109.

meios das Escrituras para chamar as pessoas a *Cristo*.

Hoje os apelos têm-se tornado o clímax e a culminação do culto inteiro. Muitas estrofes de um hino são usualmente cantadas, durante o que muitos tipos de apelos são feitos ao pecador para que venha à frente, e é dada a clara impressão de que o destino eterno do pecador é determinado por esse movimento de seus pés.

O precioso hino "Tal qual estou", talvez o mais freqüentemente cantado nos apelos, foi escrito por Charlotte Elliott, em 1836:

*Tal qual estou eis-me, Senhor, Pois o teu  
sangue remidor Verteste pelo pecador; Ó  
Salvador, me achego a Ti!*

Esta última frase tem sido usada amplamente a fim de encorajar as pessoas "a vir à frente". Mas é significativo o fato que Charlotte Elliott tenha escrito este hino para os enfermos, e que ele tenha aparecido, primeiramente, em um hinário preparado especialmente



para inválidos.<sup>9</sup> Para Charlotte Elliott, vir a Cristo não significava caminhar pelo corredor num auditório.

Apesar de que muitos dos que se utilizam dos apelos o fazem conscientes de que vir a Cristo não é sinônimo de vir ao altar, eles dão impressão, aos pecadores, de que o primeiro passo para vir a Cristo é caminhar pelo corredor.

Estou, propositadamente, sendo muito cuidadoso para não mal interpretar o caso. Eu entendo a sinceridade daqueles que praticam o apelo para vir à frente, pois isto fez parte de todos os cultos da minha mais tenra idade até à universidade. De fato, eu cresci em um círculo cristão ignorando que o Cristianismo evangélico existia mesmo sem os apelos para vir à frente. Em muitos cultos, durante esse tempo, minha mente estava centralizada na gloriosa pessoa de Cristo e Seus sofrimentos na cruz, apenas para encontrar o enfoque inteiro do culto de adoração subitamente modificado, ao final do mesmo, desviando o contemplar as glórias e o sofrimentos de Cristo para o ato

---

<sup>9</sup> John Julian, *A Dictionary of Hymnology* (Londres, 1907), pág. 609.

de ir à frente. Muitos outros têm falado desta mesma experiência- que os apelos para vir à frente e outros apelos bem preparados, no final das reuniões, a decisão de caminhar ou não pelo corredor que conduz à frente, e o desafio de se verificar quantos vão responder ao apelo, têm distraído seu olhar de focalizar a Cristo e da adoração a Deus em espírito e em verdade.

Você lembra como as multidões seguiam, fisicamente, a Jesus até que Ele começou a pregar algumas verdades impopulares? Então, as multidões deram meia-volta (João 6:66).

Por quê? Não foram elas a Cristo com seus pés? Sim, mas não é este o modo de vir a Cristo que é necessário para a salvação. Cristo disse: "Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora" (João 6:37). E novamente Ele disse: "Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer" (João 6:44). Em nenhuma destas oportunidades Jesus estava falando do movimento físico dos pés.

Os homens, hoje, precisam ser lembrados de que vir a Cristo não é percorrer um corredor de igreja até a frente, mas é a entrega de si mesmo a Cristo, para vida ou morte. Possa Deus motivar a Igreja a retornar às Escrituras, para seus métodos de ganhar homens para Cristo. Possam os pecadores serem desafiados, não a vir à frente numa reunião, mas a vir ao Senhor Jesus Cristo.

# REGENERAÇÃO POR DECISÃO E PREGAÇÃO

O falso ensino de "Regeneração por Decisão" tem poluído até mesmo a estrutura de sermões. Jack Hyles, considerado por muitos como uma autoridade em se tratando de pregação, dá o seguinte conselho aos seus colegas ministros: "Muitos de nós em nossa pregação faremos afirmações tais como: 'E agora, em conclusão'; 'Finalmente, direi ainda'; 'Meu último ponto é. . .'. Essas frases são, algumas vezes, perigosas. O pecador já sabe que em cinco minutos você vai terminar; então ele começa a preparar-se para não atender ao apelo. Portanto, se sua conclusão é abrupta e uma pessoa perdida não suspeita que você está para terminar, você vai pegá-lo de surpresa de modo que não poderá preparar-se para o apelo de maneira que não responda. Muitos podem ser

alcançados usando-se este método".<sup>10</sup>

Numa primeira leitura de um ensino como este, alguém poderia crer, ou quem sabe pensar, que entendeu mal o Sr. Hyles. A segunda, terceira e quarta leituras, entretanto, confirmarão que Hyles ensina, realmente, que homens podem ser convertidos a Cristo como resultado do uso de um método perspicaz por parte do pregador em seu sermão, e que o destino eterno de alguém pode ser determinado pelo impulso de um momento inesperado. Esta idéia que a salvação de um homem pode depender em ser este "pego de surpresa", dando seu relutante consentimento, está em conflito direto com o que as Escrituras ensinam a respeito de receber a Jesus Cristo. Na realidade, o tipo de pregação que tenta surpreender os pecadores, resulta na maioria das vezes, em trazer gente para a religião, não a Cristo. Pode haver um resultado mais terrível para um sermão do que o de levar pessoas a alguma outra coisa que não ao nosso Senhor Jesus Cristo?

A verdadeira pregação não consiste em uma

---

<sup>10</sup> Hyles, *op. cit.*, págs. 43-44.

esperta invenção humana, mas numa manifestação do Espírito de Deus quando a verdade de Deus é proclamada. Jamais posso esquecer de ter ouvido o Dr. Martyn Lloyd-Jones ilustrar o que a pregação verdadeira é, citando uma experiência de George Whitefield quando este pregava na igreja de Jonathan Edwards: "Lá estava este gênio, Jonathan Edwards, ouvindo Whitefield, que não estava no mesmo campo, é claro, do ponto de vista de gênio e habilidade e assim por diante. Porém, enquanto ele escutava seu rosto brilhava, diz Whitefield. O rosto de Edwards estava brilhando e lágrimas caíam-lhe pela face. Edwards estava reconhecendo esta autêntica e autoritativa marca - a pregação. Whitefield estava no Espírito, Edwards estava no Espírito, e ambos estavam sintonizando juntos. A congregação toda e o pregador eram um na mão de Deus. Isto é pregação. Possa Deus habilitar-nos a praticá-la e a experimentá-la".<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> Taquigrafia de um sermão, "The Responsibility of Evangelism", pregado na Grace Baptist Church, Carlisle, Pa., em junho de 1969.

A pregação de que o Dr. Lloyd-Jones está falando, e da qual o Novo Testamento fala, está distante dos artificios de trucagem usados em muito da pregação moderna. A pregação bíblica declara que os homens não são renascidos pela vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus (João 1:13).

"Regeneração por Decisão" não conduz os homens a Cristo tanto quanto não o faz a Regeneração pelo Batismo. É verdade que alguns são convertidos através deste tipo de pregação, mas isto acontece apesar dos falsos métodos usados e não por causa deles. A Bíblia é clara em declarar que os homens podem ser regenerados somente pela atuação do Espírito Santo. Verdadeiro arrependimento e fé salvadora vêm como o *resultado* do novo nascimento e nunca como a *causa* desta grande transformação. O arrependimento e fé são os atos de homens *regenerados*, não de homens *mortos em pecados* (Efésios 2:1-5). Contudo, Deus não age em nosso lugar; Ele não crê por nós; e, certamente, Ele não pode se arrepender por nós - Ele não tem pecados dos quais deva

arrepender-se. Nós devemos confiar em Cristo pessoal, intelectual e voluntariamente, para a salvação. Também não estamos dizendo que os pregadores não devem encorajar e suplicar aos homens que se arrependam e creiam. Qualquer pregação que, meramente, reinterpreta os fatos do Evangelho, sem contudo chamar os homens ao arrependimento e fé em Cristo, como Salvador misericordioso e poderoso, não é pregação bíblica.

Os apóstolos ensinaram que Deus salva seus eleitos através da loucura da pregação. Todos os novos métodos criados pelo homem podem apenas chegar aos pés dos meios estabelecidos para a conversão do pecador. A Igreja deve abandonar suas invenções carnis e uma vez mais ser guiada pelo ensino da Escritura se é de se esperar que Deus abençoe seus esforços e multiplique Sua Seara.

O significado bíblico de evangelizar é "pregarmos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e



sabedoria de Deus" (I Coríntios 1:23-24).

# REGENERAÇÃO POR DECISÃO E TEOLOGIA

Sendo ou não reconhecido, o fato é que sempre há certas pressuposições doutrinárias por detrás dos métodos empregados no evangelismo. Que espécie de ensino, então, tem permitido que a Igreja abandone o Cristianismo Histórico e adquira estas novas táticas?

O novo nascimento, segundo nosso Senhor Jesus Cristo, é uma obra soberana do Espírito de Deus no coração do homem (João 3:8). Ainda que em conflito com o ensino de Cristo, um dos fundadores desse novo método de evangelismo declara que "Religião é obra do homem". Esta é uma declaração chocante, especialmente na primeira página de *Lectures on Revivals of Religion* (Preleções sobre os Reavivamentos da Religião - trad.), o mais influente dos escritos de Charles G. Finney.<sup>12</sup> A

<sup>12</sup> Para compreensão mais clara da teoria sobre a regeneração, de Finney,

grande diferença teológica entre o evangelismo moderno e o bíblico se resume nesta questão básica sobre a verdadeira religião, se é obra de Deus ou do homem. Na melhor das hipóteses a doutrina da "Regeneração por Decisão" atribui o novo nascimento em parte ao homem e em parte a Deus.

J. H. Merle d'Aubigne (1794-1872), na sua história sobre a Reforma na Inglaterra, afirma que "crer no poder do homem na obra de regeneração é a grande heresia de Roma, e deste erro se originou a ruína da Igreja. A conversão procede da graça de Deus somente, e o sistema que atribui parte da obra ao homem e parte a Deus é pior do que Pelagianismo".<sup>13</sup> Um dos maiores teólogos americanos, Charles Hodge (1797-1878), também aponta leia seu sermão: "Sinners Bound to Change Their Own Hearts", *Sermons on Various Subjects* (Nova Iorque, 1835). Para exame detalhado da Teologia de Finney veja "Review of Lectures on Systematic Theology", *The Biblical Repertory and Princeton Review* (Filadélfia, 1847), Vol. 19, págs. 237-277; também, Benjamim Breckinridge Warfield, "The Theology of Charles Finney", *Perfectionism* (Filadélfia, 1967), págs. 166-215.

<sup>13</sup> J. H. Merle d'Aubigne, *The Reformation in England* (Londres, 1962), Vol. 1, pág. 98.

o perigo desse ensino: "Nenhuma outra doutrina, das que destroem a alma, poderia ser tão bem devisada quanto a doutrina que apregoa que os pecadores podem regenerar-se a si próprios, e arrepende-se e creem quando isso bem lhes agrada... Desde que a verdade é que o homem nada pode fazer de si mesmo para assegurar sua salvação, e isto é confirmado tanto pelas Escrituras quanto pela experiência, é essencial que ele seja conduzido a uma convicção prática desta verdade. Quando assim convencido, e não antes, ele busca, então, o auxílio que vem da única fonte da qual pode ser obtido".<sup>14</sup>

Em ambas as citações acima, a ênfase é colocada sobre a incapacidade do homem em nascer de novo, e a necessidade de Deus em criar vida. É especialmente nessas duas áreas que a doutrina da "Regeneração por Decisão" se desvia da doutrina bíblica da regeneração. Isso nos leva à questão crucial da "Regeneração por Decisão". Qual é a condição espiritual do homem?

---

<sup>14</sup> Charles Hodge, *Systematic Theology* (Grand Rapids, 1970), Vol. 2, pág. 277.

Pode o homem nascer de novo por responder "sim" a uma certa lista de perguntas? Pode o homem nascer "de cima" por vir à frente na igreja? Pode o homem tornar-se um cristão verdadeiro por responder a um convite como resultado de ser "pego de surpresa"? Suas respostas a estas questões podem ser determinadas por sua visão da condição espiritual do homem. Qual é o estado espiritual do homem?

O velho teólogo escocês Thomas Boston (1676-1732) ilustra muito vividamente a condição espiritual do homem ao comparar o não convertido a um homem dentro de um buraco. Ele pode sair do buraco somente numa dentre duas maneiras: ele pode tentar, através de muita perturbação e dificuldades, escalar os lados do buraco até o topo, que é o caminho das obras; ou, ele pode agarrar-se à corda da graça baixada por Cristo e ser puxado de dentro de sua miséria. Sim, ele pode decidir deixar-se puxar pela "corda" do Evangelho, "mas, afinal, o homem não convertido está morto no buraco, e não

pode ajudar-se em nenhum dos dois modos".<sup>15</sup>

O homem está morto em pecados e transgressões e não pode agradar a Deus (Efésios 2:1; Romanos 8:8). Nosso Salvador mesmo apresentou o quadro da condição do homem como sendo de extrema incapacidade: "Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer"; "Ninguém poderá vir a mim, se pelo Pai não lhe for concedido" (João 6:44,65).

Esse estado de morte e escravidão ao pecado não pode ser mudado por se fazer uma decisão ou por vir à frente. Um homem não pode fazer-se a si mesmo um cristão. Só o Espírito Santo pode criar um novo homem em Cristo. Deus, em sua graça, dá aos homens novo coração. Somente então é que podem desejar arrependem-se e crer no Senhor Jesus Cristo. Deus mesmo estabelece essa verdade quando diz: "Dar-vos-ei coração novo, e porei dentro em vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne.

---

<sup>15</sup> Thomas Boston, *Human Nature in Its Fourfold State* (Londres, 1964), pág. 183.

Porei dentro em vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos. . ."(Ezequiel 36:26-27). Jesus Cristo também diz claramente: "Assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer" (João 5:21). A grandiosidade do poder de Deus em salvar pecadores só pode ser vista em contraste com o pano de fundo da desesperada condição do homem.

Que gloriosa doutrina é a do novo nascimento para o pecador perdido!

Possa a Igreja retornar à doutrina bíblica de maneira que evangelize, novamente, para a glória de Deus.

*Quão incapaz a natureza culpada jaz,  
Inconsciente de seu fardo  
O coração, inconverso jamais subsistirá  
Para felicidade e Deus.  
A vontade perversa, as paixões que cegam,  
Em caminhos de ruína se desviam;  
Argumentos, desculpas, não podem achar  
O caminho seguro e estreito.  
Pode alguma coisa, abaixo do poder divino,  
A vontade endurecida dominar?*

*Somente Tu, Todo-Poderoso Salvador, somente Tu,  
Podes formar um novo coração.  
Ó transforma nossos corações miseráveis,  
E dá-lhes vida divina!  
Então, nossas paixões e nossas forças,  
Senhor Todo-Poderoso, serão Tuas!*

*Isaac Watts*  
(Versão do tradutor.)



# **ENTÃO, O QUE DEVEMOS FAZER?**

Agora não é um tempo de calar, ao contrário, é tempo de proclamar. Nós já mantivemo-nos calados por longo tempo, de uma certa forma, sentindo que se nos opuséssemos a essas práticas não bíblicas, estaríamos encobrimo a boa obra do evangelismo, crendo que, em meio às multidões de "decisões", havia algumas conversões genuínas. Mas, ao passar de todas as semanas, milhares têm sido aconselhados em uma falsa esperança! Homens são orientados a vir à frente quando deveriam ser conduzidos a Cristo apenas. A sublime chamada que deve constar na pregação tem sido degenerada em uma série de truques. Tais falsas práticas resultam da perversão da doutrina bíblica. Em meio a essas trevas oramos pedindo que Deus se agrade de reviver Sua Igreja novamente. Esse

reavivamento só pode acontecer através de Cristo. Os homens precisam retornar à Sua direção para aconselhamento, a Seus apelos aos pecadores e à pregação de Seu Evangelho. Somente então nossos esforços trarão glória a Deus, e se Deus assim o permitir, muitos pecadores serão convertidos, para a Sua glória.